

## **084-Diversidade e uso de plantas medicinais em uma comunidade quilombola em Goiás**

*Diversity and use of medicinal plants in a maroon community in Goiás*

SILVA, Jesiel Souza. UFG-NEAF, zielsilva@hotmail.com; FERRAZ, José Maria Gusman. Embrapa Meio Ambiente, ferraz@cnpma.embrapa.br.

### **Resumo**

Espalhadas por todo o território brasileiro as comunidades quilombolas criaram estratégias de sobrevivência frente ao modelo fundiário concentrador e conservador. Sendo assim, a comunidade do Cedro, no sudoeste de Goiás, é uma comunidade constituída de descendentes de escravos e que se reconhecem como portadores de uma identidade baseada na mesma origem e numa cultura comum distinta dos demais grupos circunvizinhos. Este trabalho busca mostrar a diversidade de plantas medicinais e as diferentes formas de uso destas plantas pelos moradores da comunidade do Cedro. Foram citadas 94 espécies pelos informantes, encontradas em roçados, hortas caseiras, quintais das propriedades ou diretamente na natureza em áreas de Cerrados, através de coleta.

**Palavras-chave:** etnobotânica, conhecimento tradicional, conservação.

### **Abstract**

Scattered throughout the Brazilian territory quilombo communities have established strategic model of survival against the hub and conservative land. Thus, the community of Cedar, in southwest Goiás, is a community made up of descendants of slaves and who recognize themselves as bearers of an identity based on the same origin and a common culture distinct from other groups surrounding. This paper seeks to show the diversity of medicinal plants and the different forms of use of these plants by the residents of the Cedar community. 94 species were cited by the informants, found in gardens, home gardens, backyards of the properties or directly at nature in Cerrado areas, through collection.

**Keywords:** ethnobotany, traditional knowledge, conservation.

### **Introdução**

A etnobotânica aborda a forma como diferentes grupos humanos interagem com a vegetação (AMOROZO, 2002). Para Baldini e Silva (2007) atualmente a etnobotânica aborda o conhecimento sobre os recursos vegetais entre as mais diferentes sociedades, sendo uma ferramenta importante para conhecer, proteger e conservar recursos naturais, em função da biopirataria e dos processos de degradação.

Desta forma o conhecimento tradicional se torna uma ferramenta expressiva e fundamental dentro dos estudos etnobotânicos. De acordo com Jorge e Morais (2003), o conhecimento em comunidades tradicionais aparece sempre ligado ao seu aspecto prático, o saber ligado ao fazer, ou seja, os saberes estão interligados a uma vivência, a uma interferência real no ambiente que a comunidade ocupa, sendo quem em muitas vezes essa ação, o fator de surgimento novo saberes.

Objetiva-se neste texto, fruto de uma pesquisa empírica, analisar a importância do conhecimento etnobotânico na sustentabilidade da comunidade do Cedro, como fator de fortalecimento e resistência frente às pressões impostas às comunidades rurais.

### **Metodologia**

A Comunidade do Cedro está localizada nas coordenadas de 17° 34' 17" S e 52° 35' 14" W, com aproximadamente 790 m de altitude, no município de Mineiros, situado, na microrregião Sudoeste do Estado de Goiás. Foi fundada por ex-escravos no ano de 1885 e é formada por 48 famílias, sendo que 35 famílias são consideradas descendentes de quilombo, que luta principalmente para manter as suas características culturais.

As espécies citadas pelos moradores foram registradas por meio de fotografias digitais e algumas coletadas, sendo que as coletas e os registros foram utilizados para identificação das espécies com ajuda de especialistas e consulta à literatura sobre as plantas do Cerrado encontradas na região.

O levantamento etnobotânico foi realizado através de entrevistas formais, porém utilizando o Formulário de Levantamento Etnobotânico, que tinha questões referentes ao nome vernacular, uso, parte da planta utilizada, preparações terapêuticas, etc. Foram analisados dados de 25 unidades familiares, referentes ao conhecimento tradicional referente ao uso de plantas medicinais

### **Resultados e discussões**

A medicina popular cumpre um papel muito importante e fundamental na vida dos moradores da comunidade do Cedro.

Dos 25 entrevistados, 13 (52%) afirmaram que em caso de doença na família, além de receber tratamento no posto médico ou hospital em Mineiros, faz tratamento com remédios naturais; 06 (24%) afirmaram que na maioria das vezes apenas recebe tratamento no posto médico ou hospital em Mineiros e 6 (24%), apenas fazem uso de remédios naturais, desta forma 19 (76%) fazem uso de remédios naturais regularmente na prevenção de doenças na família.

Dos entrevistados que fazem uso de plantas medicinais nenhum deles afirmou fazer uso por indicação médica e 18 (94,76%), atribuiu o conhecimento de uso de plantas medicinais principalmente ao conhecimento tradicional familiar, ou seja, um conhecimento que sendo passado, principalmente de forma oral aos descendentes; e apenas um (6,3%) atribuiu este conhecimento principalmente aos contatos de fontes externas à cultura local, como por exemplo, aos migrantes, veículos e comunicação e a cursos oferecidos. Assim, percebemos a grande importância que os avós, pais e outra figura familiar, representaram para a manutenção deste conhecimento existente dentro da comunidade.

Foram citadas 94 espécies pelos 25 entrevistados, sendo classificadas em 46 famílias, sendo que as famílias mais representativas em números e espécies Lamiaceae, com 12 espécies; Asteraceae, com 11 espécies; Moraceae, com 4 espécies; Caesalpináceae, com 4 espécies; Rutaceae, com 4 espécies.

Quanto ao hábito de crescimento das plantas citadas, a maioria é herbácea (34 indicações), seguidas pelas arbóreas (28 indicações), subarbustivos (15 indicações), arbustivas (14 indicações) e trepadeiras (2 indicações). A predominância de ervas citadas na utilização da medicina popular cedrina pode estar ligada ao fato da maioria destas ser cultivada nos quintais, facilitando assim a sua obtenção.

Em relação à disponibilidade no ambiente, das 94 espécies citadas pelos informantes, 64 (68%) são encontradas exclusivamente em cultivos como roçados, hortas caseiras e quintais das propriedades; 25 (27%) são encontradas diretamente na natureza em áreas de

Cerrados, através de coleta; e 5 (5%), são encontradas tanto nos cultivos, como de forma espontâneas.

As plantas cultivadas encontram-se nos quintais das residências e se dividem em hortaliças, ervas e frutíferas. As principais hortaliças citadas foram: alface (*Lactuca sativa* L.), beterraba (*Beta vulgaris* L.), chuchú (*Sechium edule* Jacq. Sw), beldroega (*Portulaca olerace* L.) e couve (*Brassica oleraceae* L.).

As ervas cultivadas nos quintais de grande potencial medicinal para os cedrinos mais citadas foram: agrião (*Nasturtium officinale* R. Br), alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.), alfavacão (*Ocimum gratissimum* L.), arnica (*Arnica montana* L.), arruda (*Ruta graveolens* L.), babosa (*Aloe Vera* L. Burm. f.), caferana (*Vernonia condensata* Baker), canela (*Cinnamomum zeylanicum* Breyn.) e capim limão (*Cymbopogon citratus*). As principais frutíferas, citadas pelos informantes de uso medicinal foram: abacateiro (*Persea americana* Mill.), acerola (*Malpighia glabra* L), laranjeira (*Citrus sinensis* L. Osbeck), lima (*Citrus aurantifolia* Christm. Swingle), limão (*Citrus limonia* Osbeck), mangueira (*Mangifera indica* L.) e mamoeiro (*Carica papaya* L.).

Algumas plantas cultivadas em áreas de cultivo dos cedrinos também são utilizadas para fins medicinais. Destas as mais citadas foram: cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum* L.) e milho (*Zea mays* L.). As espécies espontâneas mais citadas pelos entrevistados foram: algodãozinho-do-campo (*Cochlospermum regium*), barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*), cajuzinho-do-campo (*Anacardium humile* A. St. Hil.), carobinha (*Jacaranda decurrens*), carapiá (*Dorstenia brasiliensis*), copaíba (*Copaifer alangsdorffii* Desf.), douradinha (*Palicourea coriacea* Schum) e embaúba (*Cecropia pachystachya* Trécul).

A maioria das espontâneas se encontra em áreas de cerrado. Algumas plantas dificilmente são encontradas na região e que estão desaparecendo rapidamente, como a maminha-de-cadela (*Brosimum gaudichaudii* Tréc) e cajuzinho-do-campo (*Anacardium humile* A. St. Hil.).

Os cedrinos utilizam várias partes dos vegetais para nas preparações medicamentosas, sendo as folhas a parte mais utilizada em 61 plantas; em 17 utilizam os frutos; em 11 as flores; em 8 a entrecasca; em 7 a casca do caule; em 7 as raízes; em 5 as sementes; em 5 o caule; em 5 a casca do fruto; em 2 os brotos; em 1 o bulbilho (dente); em 1 toda a planta; em 1 o leite (látex); em 1 a estigma (cebelo) e em 1 a castanha como medicamentos. Desta forma evidencia que as folhas, flores, entrecasca e casca do caule são as partes mais utilizadas nas preparações terapêuticas na comunidade do Cedro.

Os entrevistados conhecem variadas formas de preparação das plantas para uso medicinal e as administram no tratamento e prevenção de várias doenças. As formas de uso mais citadas foram: chás com usos internos e externos; a ingestão de frutos ao natural; suco do fruto; ingestão de sumo das folhas, através da maceração; pó das raízes.

As plantas citadas apresentam maiores indicações para as doenças do aparelho respiratório; seguida das doenças do aparelho digestivo; inflamações e infecções dos mais diversos tipos; doenças do aparelho cardiovascular. Em muitos casos, o uso de plantas medicinais não está relacionado a apenas combater a alguma doença já instalada, mas também a prevenção de algumas doenças.

Em várias preparações terapêuticas são utilizadas mais de uma espécie vegetal, principalmente os chás antigripais e as garrafadas para diversos fins, onde há associações de vegetais com o objetivo de constituir uma fórmula mais completa. Mesmo não sendo relatados casos de intoxicação por plantas nas famílias, foi evidenciado que existem alguns cuidados quanto a dosagem e a contra-indicação.

Na coleta das espécies vegetais utilizadas, geralmente é retirada somente a porção a ser utilizada, sendo assim, se necessitam apenas as folhas, ou o fruto, ou o caule, o restante da planta é conservado, constituindo um manejo sustentável. Quando existe poucos espécimes de uma determinada planta no local ou na região, é utilizada outra espécie vegetal que tenha efeitos para os mesmos problemas, preservando as espécies mais ameaçadas.

Algumas plantas citadas, principalmente a arruda (*Ruta graveolens*), o alecrim (*Rosmarinus officinalis*), o alho (*Allium sativum*), pimenta-malagueta (*Capsicum frutescens*) e o capim limão (*Cymbopogon citratus*) estavam ligadas às que têm função de proteção e que fazem parte do universo da comunidade, mas que não são conhecidos pela biomedicina como quebrante, mal-olhado, olho-gordo, inveja, sorte, atração de bons fluídos, entre outros.

### **Considerações finais**

A comunidade do Cedro, na região Sudoeste de Goiás, possui conhecimento popular sobre a utilização de plantas medicinais cultivadas e nativas da região. As plantas cultivadas são encontradas principalmente nos quintais, hortas e áreas de cultivos cedrinos.

Foram citadas 94 espécies de plantas com uso medicinal pertencente a 46 famílias, sendo as famílias Lamiaceae, Asteraceae, Moraceae, Caesalpináceae, e Rutaceae, em maior número.

Uma das maiores dificuldades para a continuidade dos trabalhos do grupo é a falta de plantas medicinais, isso em função da grande devastação que está ocorrendo no Cerrado nos últimos anos e conseqüentemente no entorno da comunidade do Cedro, devido à produção de grãos em larga escala. Porém, destaca-se a importância da comunidade para a conservação e “recuperação” de parte da biodiversidade do Cerrado, principalmente a que faz parte da área do Cedro.

### **Referências**

AMOROZO, M. C. M. A perspectiva etnobotânica e a conservação de biodiversidade. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BOTÂNICA DE SÃO PAULO, 14, 2002. Rio Claro: UNESP, 2002.

BALDINI, K. B. L.; SILVA, J. G. da. Avaliação Etnobotânica de Plantas Aromáticas e Madeiras do Parque Nacional do Itatiaia com vistas à Conservação: resultado preliminar. In: CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL, 8., 2007, Caxambú-MG: Sociedade de Ecologia do Brasil, 2007. p. 1 - 2. CD-ROM.

JORGE, S. da S. A.; MORAIS, R. G. de. Etnobotânica de plantas medicinais. In: COELHO, M. F. B. et al. (org.). Diversos olhares em etnobiologia, etnoecologia e plantas medicinais. SEMINÁRIO DE ETNOBIOLOGIA, ETNOECOLOGIA, 1. e SEMINÁRIO CENTRO-OESTE DE PLANTAS MEDICINAIS, 2. **Anais...** . Cuiabá: Ed. Unicem, 2003. p. 89-98